

W E S L E Y C O R R E I A

S E C R E T A *ilusão*

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024

# Poesia

quando os pés  
movem o escuro  
da noite no homem

buscam no homem  
o vetor incendiário,  
a sanha, o calor

fundamental de sua  
resistência

na embriaguez.

sem esqueleto  
ou nervo, os pés  
insurgidos pelo  
caminho do perdido

buscam no homem  
o seu eixo de água e  
a sua estação,  
sua eloquência muda,  
sua estupefação,

mas a si é quem  
primeiro buscam,  
os pés,  
absorvidos  
na aventura

porque esses pés  
de mistério,  
se se movem,  
imprimem no homem  
o rasto de toda  
conjugação.

## Teu

Ser teu como quem se guarda  
no ventre oculto do silêncio,  
e ali, quando nada achesse,  
cheio do mais completo vazio,  
ser só teu como o mar é do rio,

como a tenra manhã é da relva,  
do gás do dia às noites de pedra,  
como mel colhido à flor do susto  
entre o que se achou e se perdeu,  
ser, assim, mais teu do que meu,

e, súbito, na glória de habitar-te,  
ser muito mais do que só Teu,  
como este animal que nasceu  
de si mesmo, desapossado e só,  
como, livre, o pronome é do pó.

# A agonia do padeiro

*“Está salva a propriedade.”*  
(Carlos Drummond de Andrade)

misturada à farinha,  
ao óleo, ao fermento  
ritual da manhã,  
e sovada sem choro  
ou prece, massa  
de um futuro esfarelado  
nas esquinas do mundo.

a agonia do padeiro,  
antes minha,  
sinto-a vibrar na culpa  
q arrebatava o paladar  
se degustava a maciez  
do fruto proibido.

sua agonia é menos dele,  
q não sofre pelo pão mofado,  
q fode a mulher como  
quem cumpre uma sina,

e não pensa no resíduo  
suplementar da história,  
nem se compadece do  
silêncio agudo dos filhos.

sua agonia nossa,  
assada no forno do sono,  
o padeiro a dispersa de si  
ao aspergir sobre as  
brasas de nosso inferno  
seu mijo despretensioso,  
cheirando a antibiótico.

a agonia é menos  
do padeiro  
do q minha,  
q perco o sono  
a pensar em farelos de pão  
nas esquinas do mundo,  
e perco o apetite,  
e perco a libido,  
e, por um triz,  
não perco a mim mesmo  
na desesperada tentativa  
de compreender  
o nome da fome.

é mais minha esta agonia  
do q dele,  
pq se a invento rigorosa,

logo padeço diante do  
trigo a sangrar enquanto  
o padeiro vai ao trabalho,  
sob a madrugada recolhida,  
e dá bom dia e fuma e escarra  
e sova a massa amorfa da vida,  
esquecido da recôndita padaria,  
esquecido de farelos e esquinas,  
quase que esquecido de futuro.

## Édipo vai à análise

É comum dormir cedo na Pituba,  
por isso me recolho sem demora  
e me enfio nas lãs da alma da mãe  
que jamais terei,  
que jamais terás.

Também a vizinha, em vão, deita cedo,  
e porquanto já não possa sonhar,  
mergulha numas horas de morte,  
cai no colo do abismo inconsciente  
de onde ela própria se resgata  
a cada amanhecer.

Ela/mortinha da silva, o marido chega,  
vai ao banheiro, lava as mãos e a cara  
de 52 anos, deitado-nu, agora é ele  
quem num morrendo vai.

Cada qual encolhido em seu canto,  
entretanto, roncamos.juntos.os.3.



---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

CONTATO  
[wesleybcorreia@yahoo.com.br](mailto:wesleybcorreia@yahoo.com.br)

---

---

### *Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Minion Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em janeiro de 2024.

---